



## RELATO

# O ENSINO DE TEORIAS DO JORNALISMO A PARTIR DE CONTRIBUIÇÕES BRASILEIRAS

Gean Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>, [geangoncalves@usp.br](mailto:geangoncalves@usp.br)

## RESUMO

O presente relato de experiência se propõe a apresentar a experiência de ensino do curso de Jornalismo do FIAM FAAM Centro Universitário, localizado na cidade de São Paulo/SP, ao incentivar na disciplina Teorias do Jornalismo que os estudantes de graduação tenham mais atenção ao itinerário brasileiro de reflexão acadêmica sobre a atividade jornalística, adensado nos últimos 50 anos, ao identificar jornalistas-pensadores fundamentais e suas obras de importância e de contribuição para os estudos do campo. Parte-se, portanto, dessa situação didática para uma proposta de ensino mais afeita aos intelectuais de nossa realidade.

## PALAVRAS-CHAVE

Teorias do jornalismo. Pensamento brasileiro. Jornalismo no Brasil. Epistemologia. Ensino de Jornalismo.

O presente relato é fruto da experiência de ensino de teorias do jornalismo no curso do FIAM FAAM Centro Universitário com turmas dos períodos letivos de 2020 e 2021. É sabido que os estudos em jornalismo alcançaram 50 anos dentro das universidades brasileiras, a partir do desenvolvimento de um pensamento jornalístico de diferentes gerações desde a criação dos cursos de pós-graduação da área nos anos 1970. Todavia, localiza-se um pensamento acadêmico sobre o jornalismo que precede essa trajetória, exemplificado pelos estudos de Tobias Peucer (1690), Walter Lippmann (1922) e Otto Groth (1960). Portanto, a partir de autores, intelectuais e obras do contexto europeu e norte-americano.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Professor do curso de Jornalismo do Centro Universitário FIAM FAAM. E-mail: [geangoncalves@usp.br](mailto:geangoncalves@usp.br).



Para qualquer professor e ainda mais para jovens aspirantes a carreira jornalística, já é possível percorrer diferentes caminhos, com originalidade e criatividade, sobre a construção teórica do Jornalismo, identificando ideias majoritárias, jornalistas-pensadores fundamentais, matrizes e contribuições internacionais, nacionais e locais.

A disciplina Teorias do Jornalismo é responsável, mas não só, pelo momento pedagógico de apresentação de visões críticas e compreensões sobre as especificidades do fenômeno jornalístico, atividade que se efetivou historicamente como fundamental nas mais distintas latitudes em virtude de contextos de adensamento demográfico (urbanização), de expansão do capitalismo (industrialização) e de avanço na participação pública e do exercício da cidadania (democracia).

É nessa disciplina que estudantes se veem diante de um quadro explicativo e histórico do conhecimento em jornalismo, debatem conceitos e fundamentos próprios da atividade profissional, conhecem textos clássicos de pensadores e dilemas persistes ao trabalho jornalístico. Mesmo que os estudos sobre jornalismo ainda passem por disputas institucionais e sofra com desconfiança sobre a constituição de uma teoria unificadora (FRANCISCATO, 2015).

À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Educação), a disciplina diz respeito ao eixo de fundamentação específico, ou seja, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: os fundamentos epistemológicos, os pensadores e as obras canônicas da área.

Portanto, é quando o/a educando/a confronta o pensamento comum sobre o jornalismo e a ação dos jornalistas na sociedade com o pensamento amadurecido por uma episteme comunicacional. Podem a partir daí renovar a atividade jornalística com foco nos desafios da contemporaneidade.



## **CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE ENSINO**

É comum aos planos de ensino a proposta de se conhecer as principais correntes, ideias e características do jornalismo, ao se discutir as mutações do campo e as teorias concebidas nas últimas décadas sobre a produção da informação noticiosa e a responsabilidade social do profissional do jornalismo. Este é o caso da ementa da disciplina ofertada no segundo semestre do curso de Jornalismo da FIAM FAAM, instituição de ensino superior privada da cidade de São Paulo. Nota-se o esforço de acompanhar uma sistematização proposta no campo e já tida como convencional.

No caso, a disciplina foi elaborada com base na proposta de Felipe Pena (2005) que dialoga e acompanha diretamente os portugueses Jorge Pedro Souza e Nelson Traquina, além dos estudos da norte-americana Barbie Zelizer.

Nota-se um caminho pedagógico que, aula a aula, atravessa os conceitos de imparcialidade, neutralidade e objetividade; a teoria do espelho; a teoria do newsmaking e gatekeeping; agenda-setting e espiral do silêncio; teoria organizacional, teorias estruturalista, interacionista e construcionista; teoria etnográfica; teoria dos definidores primários; teoria da Nova História; teoria dos fractais biográficos.

Todavia, essa seleção contradiz a própria concepção de Pena, uma vez que ele colhe a ideia de que as Teorias do Jornalismo são muito mais do que conceitos como gatekeeper e newsmaking. Gera uma situação de ensino-aprendizagem de conteúdos desarticulados, descontextualizados e desterritorializados. Deve-se construir uma reflexão crítica sobre o jornalismo, a epistemologia da narrativa jornalística (MEDINA, 2014) e suas limitações e potencialidades de representação do mundo.

O resultado também é um estudo do jornalismo elaborado unicamente pela perspectiva do norte global, a partir de Gaye Tuchman, David Manning White, Warren Breed, Walter Lippman, Maxwell McCombs, Elisabeth Noelle-Neumann, Nelson Traquina, Michael Shudson, Pamela Shoemaker.



Se levantarmos os pesquisadores em jornalismo de cada um dos países do continente, descobriremos que em nossas nações houve e há muito pioneirismo. E que tem sido feita e se faz pesquisa séria e consistente, que contribui com a conformação da epistemologia do jornalismo. Mas, infelizmente, não nos integramos, não nos conhecemos. Se nos perguntam na América Latina por Truman Capote ou Otto Groth, com segurança até os alunos mais jovens sabem quem são. Entretanto, se perguntamos a esses mesmos estudantes de jornalismo hispano-americanos se sabem quem é Adelmo Genro Filho, poucos saberão. (OSORIO VARGAS, 2014, p. 140)

Em consonância com a preocupação de Osório Vargas (2014) tem se adotado junto aos estudantes de jornalismo um roteiro de estudos que acompanha esse acúmulo de estudos, essa tradição, mas que também esteja em sintonia com a contribuição brasileira nessas últimas décadas. Incentiva-se estudos em grupo sobre a vida, obra e principais contribuições teóricas dos intelectuais brasileiros.

Marques de Melo (2007) salienta que o percurso brasileiro tem refugado o que não serve e se apropriado criativamente do que é útil e propício ao contexto do jornalismo brasileiro.

A cada período florescem correntes de ideias que tem demonstrado vigor analítico e vigilância crítica, na busca de soluções capazes de renovar o universo jornalístico ou preocupada com a legitimação acadêmica da área.

Para isso, na disciplina tem se adotado os periódicos científicos em Estudos em Jornalismo para captar textos que afirmem o legado de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros. Adotou-se como textos para essas atividades aqueles publicados na revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo (da UEPG, em especial o dossiê sobre Teorias do Jornalismo), na revista Estudos em Jornalismo e Mídia (da UFSC, em especial os dossiês Sociologia do Jornalismo; e, Jornalismo e Conhecimento) e Brazilian Journalism Research (da SBPJor, em especial o dossiê Dez anos de pesquisa em Jornalismo).

É incentivada a leitura, o diálogo entre os colegas e a produção de vídeos informativos sobre o autor ou autora. Outra forma é a inclusão dos autores no rol de ideias e informações da aula expositiva interativa de modo a se perceba o modo como foi a interpretação dos estudos brasileiros a respeito de determinada noção, hipótese ou paradigma teórico. O modo como a proposta foi



provocada, instigada, resgatada e repensada por jornalistas-pensadores nacionais.

## **PERCEPÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Tem se percebido a partilha com uma nova geração mais jovem de jornalistas de nomes e contribuições que eram mais conhecidos por gerações passadas, além da menção equilibrada de autores e de autoras. Estão entre as referências bibliográficas da disciplina: José Marques de Melo, Cremilda Medina, Ciro Marcondes Filho, Adelmo Genro Filho, Luiz Beltrão, Nilson Lage, Luiz Gonzaga Motta, Sylvia Moretzsohn, Francisco José Karam, Eduardo Medisch, Eugênio Bucci, Gislene Silva, Beatriz Marocco, Mayra Rodrigues Gomes, Claudia Lago, Fernando Resende, Fabiana Moraes e Marcos Paulo da Silva.

Nota-se, por meio de comentários e devolutivas dos estudantes, que a disciplina é considerada mais densa, mas fundamental para ver as diversas dimensões da pesquisa na área e o jornalismo como instituição histórica, política, cultural, profissional, narrativa e discurso. Ligado-a temas fundamentais do país e aos desafios de transformar a realidade social dos mais desfavorecidos numa sociedade assimétrica e desigual.

## **REFERÊNCIAS**

**Brazilian Journalism Research**, 10 Anos de Pesquisa em Jornalismo, Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo/SBPJor, v. 10, n. 2, 2014.

**Estudos em Jornalismo e Mídia**, Sociologia do Jornalismo, Florianópolis, UFSC, v. 2 n. 1, 2005.

**Estudos em Jornalismo e Mídia**, Jornalismo e Conhecimento, Florianópolis, UFSC, v. 2 n. 2, 2005.

FIAM FAAM Centro Universitário. **Plano de Ensino de Teorias do Jornalismo**. São Paulo, 2019.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Novas perspectivas para uma sistematização das teorias do jornalismo. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 658-676, set./dez. 2015.





MEDINA, Cremilda. Narrativas da contemporaneidade: epistemologia do diálogo social. **Tríade**: comunicação, cultura e mídia, v. 2, n. 4, 2014.

MELO, José Marques de. Pensamento Jornalístico: a moderna tradição brasileira. **Intercom** - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 30, n. 2, p. 15, 2007.

**Pauta Geral** - Estudos em Jornalismo, Teorias do jornalismo – identidades brasileiras, UEPG, v. 5, n. 2, 2018.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

VARGAS, Raul Hernando Osório. Pesquisa: compreensão da teoria do jornalismo (contribuições colombianas). **Brazilian Journalism Research**, v. 10, n. 2, p. 134-145, 2014.